

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Mariana Karaim Silveira de Souza

**FATORES DE RISCO E FATORES DE PROTEÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA
LINGUAGEM INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Porto Alegre

2022

Mariana Karaim Silveira de Souza

**FATORES DE RISCO E FATORES DE PROTEÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA
LINGUAGEM INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto
Alegre, como requisito parcial para obtenção do título de
Enfermeiro.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Gisele Pereira de
Carvalho

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Simone Travi
Canabarro

Porto Alegre

2022

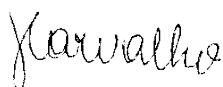
Mariana Karaim Silveira de Souza

**FATORES DE RISCO E FATORES DE PROTEÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA
LINGUAGEM INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

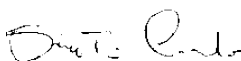
Aprovado em 18/11/2022

Banca Examinadora



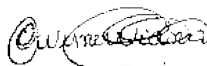
Prof.^a Dr.^a Gisele Pereira de Carvalho

(Presidente/Orientadora)



Prof.^a Dr.^a Simone Travi Canabarro

(Coorientadora)



Prof.^a Dr.^a Ana Cristina Wesner



Prof.^a Dr.^a Caren Luciane Bernardi

Catálogo na Publicação

Souza, Mariana Karaim Silveira de
Fatores de risco e fatores de proteção no
desenvolvimento da linguagem infantil : uma revisão
integrativa / Mariana Karaim Silveira de Souza. -- 2022.
53 p. : il., graf. ; 30 cm.

Monografia (trabalho de conclusão de curso) --
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto
Alegre, Curso de Enfermagem, 2022.

Orientador(a): Profa. Dra. Gisele Pereira de Carvalho
; coorientador(a): Profa. Dra. Simone Travi Canabarro.

1. Desenvolvimento da Linguagem. 2. Infantil. 3.
Fatores de risco. 4. Fatores de proteção. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).

AGRADECIMENTOS

O apoio e o incentivo que recebi de algumas pessoas ao longo de minha jornada acadêmica, bem como durante a elaboração deste trabalho, tornou possível a realização de um sonho. A estas pessoas, que aqui citarei, dedico meu TCC. Aos meus pais, por me proporcionarem tudo, como sempre, pelo apoio e incentivo incondicional. Ao meu irmão e à minha cunhada, por sempre acreditarem em mim, muitas vezes mais que eu mesma. Ao meu namorado, quem mais aguentou meus surtos e servia de “paciente” (depois de muita insistência) para que eu pudesse praticar, por ser meu parceiro e meu ponto de equilíbrio. Amo vocês. Obrigada à minha família, por sempre vibrarem com cada conquista minha. Às minhas avós, meus exemplos de mulher e mãe. Ao meu avô, pelo título de “enfermeira particular”, por ter sido meu primeiro paciente e o meu maior admirador por toda minha vida (reciprocamente). Às minhas fiéis escudeiras, Danielle e Jaqueline, vocês tornaram minha graduação mais leve e divertida, acho que só aguentei até o final porque tinha vocês para sermos humilhadas juntas. Em especial, à Jaque, acredito muito que estávamos destinadas a sermos colegas e nos conhecermos, te levarei para toda vida. Obrigada às minhas amigas, Caroline, Vitória A. e Vitória F., minhas verdadeiras amigas, contarei com vocês sempre. Ao Sheldon, minha dose de fofura diária e ponto de paz. Por fim, mas não menos importante, às minhas professoras orientadoras, Gisele e Simone, que me acolheram, orientaram e confiaram em mim.

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento infantil é um processo complexo evidenciado pela aquisição de novas funções nas áreas motora, intelectual, psicossocial, moral e linguística. O desenvolvimento linguístico impacta diretamente no desenvolvimento integral do indivíduo, visto que contempla a aquisição de conhecimentos gerais a partir da leitura e escrita. Dessa maneira, torna-se essencial identificarmos quais as variáveis envolvidas, a fim de que seja realizada uma intervenção precoce sob elas, estimulando o desenvolvimento da criança e promovendo melhores prognósticos. **Objetivos:** investigar na literatura os recursos disponíveis sobre o desenvolvimento da linguagem em crianças na primeira infância, identificando os fatores de risco e os fatores de proteção. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, diante da busca nas bases de dados Scielo, PubMed e BVS e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Para a busca, foram utilizados os descritores “Fatores de risco”, “Fatores de Proteção”, “Desenvolvimento da Linguagem” e “Pré-Escolar”, indexados no DECS. Os estudos foram classificados quanto ao nível de evidência e seus achados discurridos nesta monografia. **Resultados:** Evidenciou-se as variáveis peso ao nascer, prematuridade, escolaridade materna/paterna, baixa renda familiar, interação cuidador-criança, entre outras, como predeterminantes para o desenvolvimento linguístico da criança. **Conclusão:** Estão evidentes na literatura os fatores de risco e de proteção conhecidos relacionados ao desenvolvimento da linguagem infantil durante o período da primeira infância. Ressalta-se a necessidade de mais publicações acerca de fatores protetivos.

Palavras-chave: Fatores de Risco, Fatores de Proteção, Desenvolvimento da Linguagem, Infantil.

ABSTRACT

Introduction: The child development is a complex process evidenced by the acquisition of new functions in the motor, intelectual, psychosocial, moral and linguistic áreas. The linguistic development has direct impacto on the integral development of the individual, as it includes the acquisition of general knowledge through reading and writing. That way, it is essential to identify the variables involved, so that an early intervention can be carried out on them, stimulating the child's development and promoting better prognoses. **Objectives:** This study aimed to identify the scientific production about children's language development, identifying the risk factors and protective factors. **Method:** An integrative literature review was developed, through database search in Scielo, PubMed and BVS and through inclusion and exclusion criteria. For the search, the descriptors "Risk Factors", "Protective Factors", "Language Development" and "Child" indexed in DECS were used. The studies were classified according to the level of evidence and their findings discussed in this monograph. **Results:** The variables birth weight, prematurity, maternal/paternal schooling, low family income, caregiver-child interaction, among others, were evidenced as predetermining factors for the child's linguistic development. **Conclusion:** The known risk and protective factors related to children's language development during the early childhood period are evident in the literature. The need for more publications on protective factors is highlighted.

Keywords: Risk Factors, Protective Factors, Language Development, Child.

LISTA DE FLUXOGRAMAS

Fluxograma 1 – Fluxograma demonstrando a seleção dos artigos	23
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Instrumento próprio de coleta de dados	19
Figura 2 - Combinação (Child) AND (Risk Factors) AND (Language Development);	21
Figura 3 - Combinação (Preescolar) AND (Factores de Riesgo) AND (Desarrollo del Lenguaje);	21
Figura 4 - Combinação (Pré-Escolar) AND (Fatores de Risco) AND (Desenvolvimento da Linguagem);	22
Figura 5 - Combinação (Child) AND (Protective Factors) AND (Language Development);..	22
Figura 6 - Combinação (Preescolar) AND (Factores Protectores) AND (Desarrollo del Lenguaje);	22
Figura 7 - Combinação (Pré-Escolar) AND (Fatores de Proteção) AND (Desenvolvimento da Linguagem);	22

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de artigos selecionados por ano de publicação.	40
Gráfico 2 - Número de artigos selecionados por país de realização do estudo.	21
Gráfico 3 - Nível de evidência dos artigos selecionados.	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Artigos selecionados para a revisão integrativa.	25
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID-19	Coronavírus 2019
Scielo	Scientific Electronic Library Online
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DECS	Descritores de Ciências da Saúde
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
NBR	Norma Brasileira
Compesq	Comissão de Pesquisa
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 JUSTIFICATIVA	14
3 OBJETIVOS.....	14
3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
4 REVISÃO DE LITERATURA	15
5 METODOLOGIA.....	17
5.1 TIPO DE ESTUDO	17
5.2 ELABORAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA	17
5.3 BUSCA NA LITERATURA	18
5.4 COLETA DE DADOS.....	19
5.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	20
5.6 ASPECTOS ÉTICOS	20
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
8 REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é um processo complexo evidenciado pela aquisição de novas funções nas áreas motora (grossa e fina), intelectual, psicossocial, moral e linguística, que levam às modificações qualitativas das atividades realizadas pela criança (FUJIMORI, 2009). A obtenção de tais novas funções ocorre simultaneamente e continuamente, estão inter-relacionadas e dependem da influência de fatores genéticos, endócrinos, constitucionais, ambientais e nutricionais (WONG, 2018).

O desenvolvimento linguístico impacta diretamente no desenvolvimento integral do indivíduo, visto que contempla a aquisição de conhecimentos gerais a partir da leitura e escrita. Durante a aquisição das novas habilidades dessa área, a criança sofre influências dos mais diversos aspectos: físicos, neurológicos, comportamentais, cognitivos, sociais e afetivos (RABELO et al, 2015). Dessa maneira, torna-se fundamental estimular o desenvolvimento das habilidades linguísticas e identificar possíveis fatores de proteção e fatores de atraso.

Os fatores de proteção podem ser definidos como variáveis que reduzem a probabilidade das possíveis disfunções ou desordens decorrentes da exposição do indivíduo à um fator de risco (SAPIENZA e PEDROMÔNICO, 2005). Já os fatores de risco são as variáveis que aumentam a probabilidade de desenvolvimento de um problema ou, se reduzidas ou excluídas, diminuem a probabilidade de tal situação (RABELO et al, 2015).

De acordo com o Ministério da Saúde (2014), a identificação dos problemas, bem como dos fatores de risco, faz-se essencial para que seja realizada uma intervenção precoce, estimulando as áreas prejudicadas do desenvolvimento da criança e, conseqüentemente, promovendo um melhor prognóstico. Os profissionais da saúde devem ser capazes de identificar os fatores de risco e de proteção que circundam essa criança, a partir do contato com a família e a escola. A família e a escola são os principais fomentadores do seu desenvolvimento e podem estimulá-los a partir de atividades realizadas em casa e com materiais do seu dia a dia (BRASIL, 2016).

Tendo em vista os aspectos mencionados, o presente estudo tem por objetivo identificar na literatura os recursos disponíveis sobre o desenvolvimento da linguagem em crianças na primeira infância, apontando os fatores de risco e os fatores de proteção apresentados em artigos. Após a construção, este estudo poderá ser utilizado como uma referência para profissionais da saúde e responsáveis/cuidadores na identificação dessas variáveis nas crianças

de interesse, visando estimular as áreas prejudicadas e promover o desenvolvimento integral da criança.

2 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa se justifica com base no atual cenário mundial de pandemia de COVID-19 que acarretou no fechamento dos espaços de convívio social. Em especial, o fechamento de escolas e creches fez com que as crianças ficassem reclusas ao espaço domiciliar sem o convívio com outras crianças da mesma idade. Aliado à essa questão, também se justifica por interesse pessoal, diante do caso de atraso no desenvolvimento da linguagem de um familiar, e por interesse acadêmico, a partir das vivências da disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente I e do projeto de extensão “Promoção do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de 0 a 24 meses de idade atendidas em creches municipais e conveniadas da Zona Norte de Porto Alegre, RS” do qual faço parte.

Nesse sentido, a proposta é investigar os fatores de risco e os fatores de proteção do desenvolvimento da fala na primeira infância relatados na literatura a fim de auxiliar na promoção da aquisição de tal habilidade.

3 OBJETIVOS

Investigar na literatura os recursos disponíveis sobre o desenvolvimento da linguagem em crianças na primeira infância.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os fatores de risco para o desenvolvimento da linguagem em crianças na primeira infância.

Identificar os fatores de proteção para o desenvolvimento da linguagem em crianças na primeira infância.

4 REVISÃO DE LITERATURA

A temática que cerca o desenvolvimento infantil foi e é amplamente discutida e estudada ao longo dos anos. O desenvolvimento da linguagem, um dos eixos do desenvolvimento, não seria diferente, possuindo diversos artigos disponíveis acerca do tema em diversas bases de dados.

Entre os fatores de risco para o desenvolvimento da fala em crianças na primeira infância, a prematuridade destaca-se em diversos estudos como uma das principais variáveis que acarretam em prejuízos no desenvolvimento de todas as áreas, incluindo a da linguagem (HALPERN et al, 2000; MELO e ANDRADE, 2013; ISHII et al, 2006; SCHIRMER et al, 2006). Entretanto, SOARES et al (2017), trazem uma visão diferente a partir do seu estudo, afirmando que a prematuridade por si só não constitui um fator de risco ao desenvolvimento da linguagem infantil, sendo necessário realizar uma investigação dos possíveis fatores perinatais.

Os fatores perinatais englobam, além da prematuridade, o baixo peso ao nascer, a asfixia neonatal, a hiperbilirrubinemia, a hemorragia intracraniana, a crise convulsiva, as infecções, entre outros (CALDAS et al, 2014). Além desses possíveis riscos, a criança também está exposta aos fatores ambientais e socioeconômicos, ao ambiente familiar e seu contexto, aos acidentes e à violência (MIRANDA et al, 2003). Segundo CALDAS et al (2014), a ocorrência de hemorragia intracraniana, independente do grau de severidade, associada à prematuridade, mostrou-se como um fator importante de risco às alterações de linguagens. Além disso, também foram obtidos como resultados a não interferência no desenvolvimento da linguagem pelas seguintes variáveis: raça/cor, gênero e ocorrência de distúrbios respiratórios. Como um fator de proteção a ser apontado pelo estudo e corroborado por ANDRADE et al (2005), a escolaridade materna acima de cinco anos de estudo trouxe consequências positivas à melhoria do espaço físico, à organização de atividades elaboradas às crianças, à estimulação diária melhorada, com maior disponibilidade de jogos e materiais adequados, bem como um maior envolvimento emocional e verbal da mãe com a criança.

Diante da perspectiva de proporcionar um ambiente saudável e estimulador, diversos estudos apontam a importância deste cenário para oportunizar a melhora do desempenho das habilidades da criança. Segundo FREITAS et al (2010), uma criança prematura de extremo baixo peso pode apresentar prejuízos transitórios e/ou permanentes, fazendo-se necessária uma abordagem multiprofissional a fim de auxiliar e orientar os pais quanto às estimulações

necessárias. Tal abordagem refletiu nos resultados do estudo, que apontaram a correção, aos 24 meses de idade corrigida, dos atrasos apresentados aos 6, 9 e 18 meses de idade corrigida nos aspectos neuromotores e fonoaudiológicos do desenvolvimento.

A integração dos sistemas motor, sensório e auditivo associados ao crescimento musculoesquelético e a maturação neural das crianças, em especial nos primeiros 24 meses de vida, trazem impactos relevantes no desenvolvimento da linguagem das mesmas (ROBBINS e KLEE, 1987). Diante disso, FERRIOLLI (2010) conduziu um estudo comparando as alterações de alimentação de inapetência, baixo peso, desnutrição, obesidade, refluxo e sobrepeso, com algum tipo de transtorno linguístico. O estudo apontou que 71% das crianças analisadas apresentavam algum tipo de alteração na aquisição ou na produção do sistema fonético-fonológico. Associados a tais alterações, alguns fatores ainda podem ser potenciais atenuantes, como o discurso entre os pais e as crianças, que os pré-julgam como incapazes de obter um bom desempenho na fala e linguagem (FERRIOLLI, 2000).

Analisando ainda a perspectiva da integração do sistema auditivo e as associações ao desenvolvimento linguístico, estudos prévios concluem que crianças com alterações na qualidade da resposta aos estímulos auditivos são consideradas como um grupo de risco ao para desenvolverem alterações do processamento auditivo e, como consequência, alterações no desenvolvimento da fala, bem como do aprendizado futuro (AZEVEDO et al, 1995; AZEVEDO, 1993). No estudo realizado por LUIZ et al (2016), crianças de 6 a 18 meses de idades passaram por uma avaliação audiológica e, posteriormente, entre os 2 e 4 anos de idade foram submetidas a uma avaliação de linguagem. Entre as crianças avaliadas que apresentaram alguma alteração de linguagem entre os 2 e 4 anos, 78% tiveram alterações no reconhecimento de ordens verbais entre os 12 e 18 meses, representando uma relação significativa. A habilidade de reconhecimento de ordens verbais é uma etapa da avaliação do desenvolvimento auditivo diretamente relacionado à linguagem, visto que engloba aspectos referentes à linguagem receptiva.

Quanto aos fatores de proteção, em uma busca singela, é possível encontrar dois fatores principais. A interação entre os pais e a criança, como mencionado anteriormente, e podendo ser descrito como um fator de risco ou um fator de proteção, de acordo com a sua natureza. Segundo MACNALLY e QUIGLEY (2014), o suporte familiar traz impactos positivos na avaliação da linguagem de uma criança, ainda mais quando associados à fatores coadjuvantes associados ao contexto, como ser filho único, ser cuidado e possuir um cuidador/responsável

que dialogasse com frequência com a criança. Corroborando com esta ideia, ainda associa-se a leitura diária de livros infantis, oferecer a oportunidade de brincadeiras livres fomentando a imaginação e a criatividade e, também, possuir um centro primário de cuidados, como uma creche por exemplo (COLISSON et al, 2016).

A revisão breve desenvolvida aponta que não existe um único fator associado à problemática, mas inúmeras variáveis que se relacionam entre si para causar tal efeito. Apenas identificar os fatores associados não garante que os mesmos sejam passíveis a intervenções, fazendo-se necessário um estudo mais aprofundado nos fatores de risco dinâmicos e nos fatores de proteção (BETTIO et al, 2019).

5 METODOLOGIA

A seguir, será apresentada a metodologia utilizada para a construção deste estudo.

5.1 TIPO DE ESTUDO

O tipo de estudo selecionado para a realização do estudo foi o de Revisão Integrativa, método que agrupa resultados obtidos de pesquisas primárias sobre determinado assunto com o objetivo de sintetizá-los e analisar os dados apresentados, a fim de proporcionar uma explanação mais abrangente sobre um fenômeno específico (GANONG, 1987).

De acordo com GANONG (1987), para que a revisão integrativa seja bem estruturada é necessário que seis etapas sejam seguidas:

1. Elaboração da questão norteadora;
2. Busca na literatura;
3. Coleta de dados;
4. Análise dos dados;
5. Discussão dos resultados obtidos;
6. Apresentação da revisão.

5.2 ELABORAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

Diante do objetivo proposto pelo estudo, de se investigar na literatura os recursos disponíveis sobre o desenvolvimento da linguagem em crianças na primeira infância, identificando seus fatores de risco e seus fatores de proteção, a questão de pesquisa foi assim construída: Quais são as produções científicas sobre os fatores de risco e os fatores de proteção no desenvolvimento da linguagem infantil?

Com os resultados obtidos, pretendeu-se compreender as variáveis que afetam negativamente e as variáveis que afetam positivamente a aquisição desta habilidade.

5.3 BUSCA NA LITERATURA

A revisão bibliográfica deste projeto foi realizada a partir da busca nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Após realizada busca no Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), foram definidos os seguintes descritores para busca dos materiais: “Pré-Escolar”, “Preescolar”, “Child”, “Fatores de Risco”, “Risk Factors”, “Factores de Riesgo”, “Fatores de Proteção”, “Protective Factors”, “Factores Protectores”, “Desenvolvimento da Linguagem”, “Language Development” e “Desarrollo del Lenguaje”.

Tais descritores foram arranjados da seguinte forma: (Child) AND (Risk Factors) AND (Language Development); (Preescolar) AND (Factores de Riesgo) AND (Desarrollo del Lenguaje); (Pré-Escolar) AND (Fatores de Risco) AND (Desenvolvimento da Linguagem); (Child) AND (Protective Factors) AND (Language Development); (Preescolar) AND (Factores Protectores) AND (Desarrollo del Lenguaje); (Pré-Escolar) AND (Fatores de Proteção) AND (Desenvolvimento da Linguagem).

Os critérios de inclusão para a seleção dos materiais foram estudos disponíveis na íntegra e nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados no período de 2016 a 2020. Todos os estudos com acesso online e gratuito e resultantes de pesquisas qualitativas, quantitativas ou estudos teóricos foram utilizados.

Os critérios de exclusão foram resumos de trabalhos publicados em anais de eventos, monografias, dissertações, teses, textos de instituições governamentais, editoriais e estudos como revisões e reflexões. Também, estudos que não abordassem sobre o desenvolvimento da

linguagem e que não abordassem sobre o desenvolvimento de crianças saudáveis, crianças com idade maior que 6 anos (não caracterizando a primeira infância) e crianças nascidas com menos de 28 semanas ou mais de 42 semanas.

Ao longo desta monografia, o processo de seleção dos artigos incluídos nesta revisão integrativa será exposto e discutido. Descreveu-se, para cada uma das combinações dos descritores utilizados, a quantidade de publicações encontradas e o número final de estudos selecionados em cada uma das bases de dados utilizadas. Também se descreveu a quantidade de estudos excluídos de acordo com os seguintes critérios de exclusão: duplicatas, que não abordassem sobre desenvolvimento da linguagem, que não contemplassem a população desejada, tipo de publicação inadequado e não disponibilidade gratuita na íntegra.

5.4 COLETA DE DADOS

Após a busca nas bases de dados selecionadas, foi utilizado o programa online (site) Rayyan para melhor visualização dos estudos retornados e facilidade na identificação de duplicatas, bem como na organização dos artigos excluídos para cada um dos critérios de exclusão.

A avaliação dos dados coletados se deu diante da seleção dos artigos que contemplaram os critérios de inclusão e respeitaram os critérios de exclusão. Para a realização da análise, foi utilizado um instrumento próprio de coleta de dados. O instrumento, exposto a seguir, foi elaborado pela autora e preenchido diante da leitura na íntegra dos artigos selecionados.

Figura 1 - Instrumento próprio de coleta de dados

Base de dados	Título	País	Ano de publicação	Autores	Tipo de publicação	Nível de evidência	Faixa etária	Principais achados

Fonte: elaborada pela autora, 2022.

O uso de um instrumento previamente elaborado assegura a extração dos dados relevantes, minimiza o risco de erros na transcrição, garante a precisão na checagem dos dados e serve como registro. Para a construção do mesmo, foram estruturadas as seguintes

informações: base de dados, título do artigo, país em que foi realizado o estudo, ano de publicação, autores, tipo de publicação, nível de evidência, faixa etária da população analisada e principais achados.

5.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Primeiramente, os estudos previamente dispostos na tabela apresentada acima foram analisados de acordo com a apuração da validade dos métodos utilizados e dos resultados obtidos. Para isso, os artigos foram classificados quanto ao seu nível de evidência de acordo com a abordagem metodológica adotada por meio dos seguintes níveis hierárquicos (SOUZA et al, 2010):

Nível 1: meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados.

Nível 2: estudos individuais com delineamento experimental.

Nível 3: estudos quase-experimentais.

Nível 4: estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa.

Nível 5: relatos de caso ou relatos de experiência.

Nível 6: opiniões de especialistas.

Após esta classificação dos artigos selecionados, juntamente com seus principais achados e suas limitações e vieses, os mesmos foram apresentados e evidenciados visualmente diante da utilização do instrumento construído. Foram analisados e discutidos a partir da comparação ao referencial teórico e, por fim, elucidadas neste estudo, de maneira crítica, as informações pertinentes e detalhadas encontradas ao longo da pesquisa.

5.6 ASPECTOS ÉTICOS

O trabalho proposto levou em consideração todos os aspectos éticos, mantendo a autenticidade de toda e qualquer definição, conceito e ideia levantada ao longo da revisão de literatura, assegurando as devidas autorias por meio de citação e referência aos autores, de

acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) NBR 14724:2011 e NBR 10520:2002.

Além disso, o projeto foi registrado na Comissão de Pesquisa (Compesq) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Visto que os dados utilizados são de domínio público e a pesquisa não envolveu seres humanos ou animais, não se fez necessária a autorização pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFCSPA.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Previamente à discussão dos artigos selecionados nesta pesquisa, optou-se por demonstrar o processo de seleção dos mesmos. Para melhor visualização, os resultados encontrados inicialmente estão agrupados e expostos em tabelas distintas de acordo com a combinação dos descritores utilizados e seus idiomas; na primeira coluna, expõe-se a base de dados utilizada; na segunda coluna, o número total de artigos retornados; e, na terceira coluna, o número total de artigos selecionados. Segue abaixo as tabelas.

Figura 2 - Combinação (Child) AND (Risk Factors) AND (Language Development);

<i>Base de dados</i>	<i>Artigos retornados</i>	<i>Artigos selecionados</i>
SCIELO	19	0
BVS	610	2
PUBMED	440	4

Fonte: elaborada pela autora, 2022.

Figura 3 - Combinação (Preescolar) AND (Factores de Riesgo) AND (Desarrollo del Lenguaje);

<i>Base de dados</i>	<i>Artigos retornados</i>	<i>Artigos selecionados</i>
SCIELO	2	3
BVS	136	0
PUBMED	0	0

Fonte: elaborada pela autora, 2022.

Figura 4 - Combinação (Pré-Escolar) AND (Fatores de Risco) AND (Desenvolvimento da Linguagem);

<i>Base de dados</i>	<i>Artigos retornados</i>	<i>Artigos selecionados</i>
SCIELO	0	1
BVS	130	4
PUBMED	0	0

Fonte: elaborada pela autora, 2022.

Figura 5 - Combinação (Child) AND (Protective Factors) AND (Language Development);

<i>Base de dados</i>	<i>Artigos retornados</i>	<i>Artigos selecionados</i>
SCIELO	1	0
BVS	61	1
PUBMED	50	0

Fonte: elaborada pela autora, 2022.

Figura 6 - Combinação (Preescolar) AND (Factores Protectores) AND (Desarrollo del Lenguaje);

<i>Base de dados</i>	<i>Artigos retornados</i>	<i>Artigos selecionados</i>
SCIELO	0	0
BVS	6	0
PUBMED	0	0

Fonte: elaborada pela autora, 2022.

Figura 7 - Combinação (Pré-Escolar) AND (Fatores de Proteção) AND (Desenvolvimento da Linguagem);

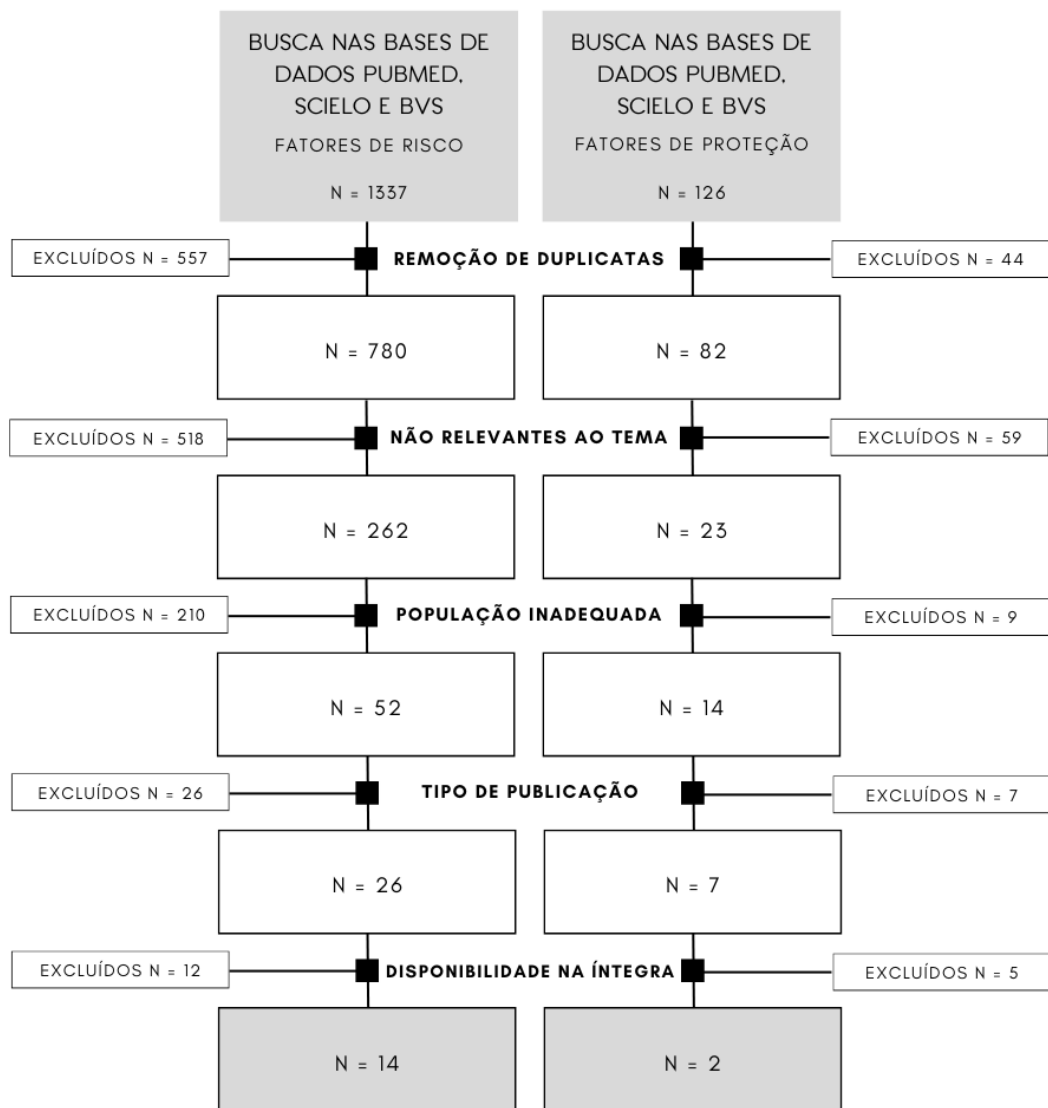
<i>Base de dados</i>	<i>Artigos retornados</i>	<i>Artigos selecionados</i>
SCIELO	0	0
BVS	8	1
PUBMED	0	0

Fonte: elaborada pela autora, 2022.

Ao final da busca, 1463 artigos foram encontrados, sendo estes referentes tanto a busca dos fatores de risco quanto a busca dos fatores de proteção. Destes, 601 eram artigos que se repetiam entre as bases de dados pesquisadas, sendo excluídos imediatamente da pesquisa e

restando um total de 862 artigos para análise. Ao realizar a leitura do resumo dos estudos, foram aplicados os critérios de exclusão, definidos previamente, em etapas consecutivas. Primeiramente, foi avaliado o tema do estudo em questão, sendo excluídos 577 artigos que não abordavam sobre o desenvolvimento da linguagem. Após, foram excluídos 219 artigos que não contemplavam a população esperada. Estes abordavam sobre crianças com comorbidades, prematuros extremos, crianças com desenvolvimento no atraso, entre outros. Após, foram excluídos 33 artigos que não contemplaram as perspectivas metodológicas escolhidas, sendo eles resumos de trabalhos publicados em anais de eventos, monografias, dissertações, teses, textos de instituições governamentais, editoriais, revisões e reflexões. Por fim, foram identificados 17 estudos que não estavam disponíveis integralmente e gratuitamente. Sendo assim, restaram um total de 16 artigos selecionados para esta revisão integrativa. Destes 16, 14 estudos abordando sobre fatores de risco e 2 estudos abordando sobre fatores de proteção. O fluxograma abaixo demonstra o processo de seleção.

Fluxograma 1 – Fluxograma demonstrando a seleção dos artigos



Fonte: elaborada pela autora.

Os artigos selecionados estão expostos no quadro abaixo e diferenciados pelas cores branca e cinza para os estudos abordando fatores de risco e fatores de proteção, respectivamente.

Quadro 1 – Artigos selecionados para a revisão integrativa.

Base de dados	Título	Ano de publicação	Autores	Tipo de publicação	Nível de evidência
BVS	Associação entre o desenvolvimento neuropsicomotor e fatores de risco biológico e ambientais em crianças na primeira infância	2017	Zago, Jéssica Teixeira de Carvalho; Pinto, Priscilla Avelino Ferreira; Leite, Hércules Ribeiro; Santos, Juliana Nunes; Moraes, Rosane Luzia de Souza;	Realizado um estudo transversal onde foram analisados os prontuários das crianças. Para coleta de dados sociodemográficos utilizou-se formulário semiestruturado, para avaliação do desenvolvimento utilizou-se teste DENVER II, para verificar a qualidade de estímulo no ambiente de casa utilizou-se instrumento Home Observation for Measurement of the Environment (HOME). Para análise descritiva, foi feita distribuição de frequência das variáveis categóricas. Para análise	4

				estatística inferencial dos dados, aplicou-se teste Qui-quadrado.	
BVS	Baixo peso ao nascer, renda familiar e ausência do pai como fatores de risco ao desenvolvimento neuropsicomotor	2017	Araujo, Luize Bueno de; Mélo, Tainá Ribas; Israel, Vera Lúcia;	Realizado um estudo observacional analítico transversal. Foram incluídas no estudo crianças que estavam matriculadas nos CEI's público. Para coleta dos dados sociodemográficos e história clínica aplicou-se um questionário aos pais e/ou responsáveis, para avaliação do desenvolvimento utilizou-se teste Denver II, para avaliação do estado nutricional aferiu-se medidas antropométricas e para classificar o estado nutricional utilizou-se o escore Z. Para análise estatística foi aplicada regressão logística utilizando modelo Logit com resposta	4

				binária e método Stepwise (Backward).	
Scielo	Desarrollo infantil en zonas pobres de Perú	2017	Díaz, Adrián Alberto; Gallestey, Jorge Bacallao; Vargas-Machuca, Rocío; Velarde, Roxana Aguilar;	Realizado um estudo descritivo transversal. A amostra foi desenhada em 3 etapas com uma seleção aleatória. Para coleta de dados socioeconômicos aplicou-se questionário às mães, mediu-se todas as crianças, mediu-se a concentração de hemoglobina por meio de amostra de sangue capilar, avaliou-se desenvolvimento motor por meio da Escala Abreviada de Desarrollo Motor (EADM) e desenvolvimento da linguagem por meio do teste validado Escala de Indicadores del Lenguaje del Niño Peruano (EIL). A análise dos dados foi feita por meio de	4

				modelos de regressão logística dicotômica.	
PubMed	Effect of maternal pre-pregnancy underweight and average gestational weight gain on physical growth and intellectual development of early school-aged children.	2018	Li C; Zhu N; Zeng L; Dang S; Zhou J; Pei L; Watson V; Chen T; Wang D; Yan H;	Realizado ensaio clínico randomizado controlado duplo cego. Acompanharam os filhos de mulheres que participaram de um extenso ensaio sobre suplementação no pré-natal e permaneceram morando na mesma área do estudo. As informações foram retiradas deste ensaio para a escolha das crianças que seriam elegíveis. Aplicou-se questionários às mães sobre dados socioeconomicos, aferiu-se medidas antropométricas das crianças, aplicou-se teste Wechsler intelligence scale for children (WISC-IV) para avaliar desenvolvimento intelectual. Na análise estatística, os dados foram	1

				verificados manualmente e digitados duas vezes para verificação. Para testar a confiabilidade da análise, foram usados 2 modelos: um que comparava à variáveis relacionadas ao contexto social e outro que comparava à estas mesmas variáveis e mais outras variáveis, como possuir irmão mais velho, nível de escolaridade da criança, idade gestacional do nascimento, peso ao nascer, entre outros.	
BVS	Fatores de risco para o desenvolvimento da linguagem: atitudes dos profissionais da saúde e educação	2018	Panes, Ana Carulina Spinardi; Corrêa, Camila de Castro; Weber, Silke Anna Theresa; Maximino, Luciana Paula;	Realizado estudo observacional transversal. Aplicou-se questionário específico online aos profissionais de saúde, composto por questões estruturadas com respostas dicotômicas e de múltipla escolha e não	4

				estruturadas. Para análise, foi utilizada estatística descritiva simples.	
Scielo	Influencia de los hábitos de sueño en el desarrollo del lenguaje en preescolares	2016	Valdivia Álvarez, Ileana; Sáez, Zenaida María; Abadal Borges, Gisela;	Realziado estudo analítico caso controle longitudinal prospectivo, em crianças com atraso na linguagem e que compareceram às consultas com o neuropediatra. Formado um grupo controle com os pacientes que tinham adequado desenvolvimento da linguagem. Calculou-se intervalo de confiança de 95% de confiabilidade para as porcentagens de interesse. E para as variáveis qualitativas foram utilizados números percentuais e de frequência (absoluta e relativa). O teste de comparação de proporções Qui-quadrado foi	2

				utilizado como método de análise da significância.	
BVS	Influência dos fatores biológicos e socioeconômicos no desenvolvimento neuropsicomotor de pré-escolares	2017		Realizado estudo analítico observacional transversal. A coleta de dados foi realizada a partir de fichas de registro do teste Denver II, questionário socioeconômico aplicado aos pais, entrevista com os pais para classificação econômica da ABEP e outra entrevista aos pais para a caracterização biológica da criança em idade pré-escolar. Realizou-se análise descritiva das variáveis selecionadas e depois selecionados os grupos de variáveis para a realização dos testes de comparação de grupos a partir do teste Qui-quadrado. Utilizou-se o programa estatístico SPSS para análises dos dados. Foi	4

				adotado nível de significância de 5% ($p \leq 0,005$) em todas as análises.	
BVS	Language and cognitive outcome for high-risk neonates at the age of 2-3 years - experience from an Arab Country.	2017	Abou-Elsaad, Tamer; Abdel-Hady, Hesham; Baz, Hemmat; ElShabrawi, Doaa;	Realizado estudo de coorte. Aplicou-se questionários aos pais para dados socioeconomicos e para avaliar interações linguísticas entre pais e filhos durante os primeiros 2 anos de vida da criança. Realizou-se exames físicos gerais, vocais e neurológicos nas crianças, aplicou-se teste validado para avaliação cognitiva e realizou-se exame de audiometria. Os dados descritivos foram expressos em média. Utilizou-se teste Mann-Whitney para comparação dos 2 grupos de dados numéricos, teste Kruskal-Wallis para mais de 2 grupos e teste χ^2 para	4

				comparações intergrupos. Alguns parâmetros foram avaliados por regressão logística.	
BVS	Predictors and pathways of language and motor development in four prospective cohorts of young children in Ghana, Malawi, and Burkina Faso.	2017	Prado, Elizabeth L; Abbeddou, Souheila; Adu-Afarwuah, Seth; Arimond, Mary; Ashorn, Per; Ashorn, Ulla; Bendabenda, Jaden; Brown, Kenneth H; Hess, Sonja Y; Kortekangas, Emma; Lartey, Anna; Maleta, Kenneth; Oaks, Brietta M; Ocansey, Eugenia; Okronipa, Harriet; Ouédraogo, Jean Bosco; Pulakka, Anna; Somé, Jérôme W; Stewart, Christine P; Stewart, Robert C; Vosti, Stephen A; Yakes Jimenez, Elizabeth; Dewey, Kathryn G;	Realizado estudo de coorte, comparando dados de 4 estudos de coorte prévios. Resumiu-se em tabela os procedimentos utilizados para a coleta de cada uma das variáveis de cada um dos estudos. Para análise, foram calculados os z-scores para variáveis contínuas; primeiro selecionou-se as variáveis e depois analisou-se a associação entre cada um dos pares de variáveis.	4
Scielo	Rezago en el desarrollo infantil: La importancia de la	2017	Rodríguez-Garcés, Carlos; Muñoz-Soto, Johana;	Realizado estudo observacional por meio de observação e tarefa direta solicitada à criança, com	4

	calidad educativa del ambiente familiar			supervisão e participação do cuidador principal. Aplicou-se teste TADI (Test de Aprendizaje y Desarrollo Infantil). Obteu-se informações preditoras por meio do HOME (Observation for Measurement of the Environment). Realizou-se análise de caráter descritivo correlacional e de regressão logística multivariada, construindo modelos binomiais a nível geral e para cada área do desenvolvimento.	
PubMed	Speech and language delay in children: Prevalence and risk factors.	2019	Sunderajan T; Kanhere SV;	Realizado estudo observacional transversal. Aplicou-se questionários validados para obter dados demográficos, história do nascimento, história clínica prévia e fatores de risco para atraso na fala. Analisou-se os	4

				dados usando software Statistical Package for Social Sciences (SPSS). Análise descritiva contemplou média, desvio-padrão e frequência. Para testes de significância foram usados: t-test, Chi-square test e Fisher's exact test.	
PubMed	Speech delay in toddlers: Are they only `late talkers`?	2018	Zengin-Akkuş P; Çelen-Yoldaş T; Kurtipek G; Özmert EN;	Realizado estudo descritivo transversal. Analisou-se histórico escolar de crianças na pré-escola com suspeita de atraso na fala. Obteu-se os dados retrospectivamente por meio de prontuário médico. As crianças foram examinadas fisicamente, medido o perímetro cefálico e observadas brincando. Aplicou-se questionários aos pais para avaliar o ambiente familiar e a qualidade do estímulo recebido. IBM SPSS	6

				Version 23.0 foi usado para documentação e análise dos dados.	
PubMed	Toddlers' Language Development: The Gradual Effect of Gestational Age, Attention Capacities, and Maternal Sensitivity.	2020	Snijders VE; Bogicevic L; Verhoeven M; van Baar AL;	Realizado estudo prospectivo longitudinal que acompanhou crianças desde seu nascimento. Aos 18 meses, avaliou-se capacidade de atenção por 18 minutos e observou-se por 15 minutos a interação mão-filho. Aos 24 meses, avaliou-se desenvolvimento linguístico. Os efeitos diretos e indiretos foram testados usando um modelo de equação estruturado e utilizou-se qui-quadrado para análise estatística.	4
Scielo	Variáveis de risco para o desenvolvimento da linguagem associadas à prematuridade	2017	Soares, Ana Cláudia Constant; Silva, Kelly da; Zuanetti, Patrícia Aparecida;	Realizado estudo longitudinal retrospectivo. As informações foram coletadas de prontuários impressos e eletrônicos. Utilizou-	6

				se métodos de estatística descritiva para a caracterização dos grupos. Para inferências estatísticas, aplicou-se modelos da regressão logística e o teste Exato de Fisher ($\alpha=5\%$). Foi utilizado o modelo da regressão logística associada ao método Stepwise.	
BVS	Fatores materno-infantis associados ao desenvolvimento de bebês prematuros e a termo	2020	Schiavo, Rafaela Almeida; Rodrigues, Olga Maria Piazzentin Rolim; Santos, Janaina Senhorini dos; Antonucci, Juliana Marinho; Mormanno, Carolina; Pereira, Verônica Aparecida;	Realizado estudo de coorte com mães e filhos que frequentavam certo projeto de extensão. Aplicou-se questionário à mãe para os dados sociodemográficos. Foi utilizada a escala Bayley III para avaliar desenvolvimento funcional progressivo das crianças. Antes de proceder à análise estatística inferencial, aplicou-se teste de Shapiro Wilk, para testar a normalidade das	4

				variáveis. Utilizou-se teste Qui-Quadrado para comparar as variáveis entre bebês prematuros e a termo e o teste de Regressão Logística para identificar fatores associados ao desenvolvimento.	
BVS	Risk and protective factors for child development: An observational South African birth cohort.	2019	Donald, Kirsten Ann; Wedderburn, Catherine J; Barnett, Whitney; Nhapi, Raymond T; Rehman, Andrea M; Stadler, Jacob A M; Hoffman, Nadia; Koen, Nastassja; Zar, Heather J; Stein, Dan J;	Realizado estudo de coorte de nascimento de população base. Aplicou-se às mães questionários validado para avaliar variáveis sociodemográficas, ambientais e para avaliação psicossocial. Foram aplicados exames para avaliar: nível de hemoglobina durante a gestação, teste de HIV, teste sobre exposição a álcool, tabaco e outras substâncias. As crianças foram avaliadas com Bayley Scales of Infant and Toddler Development. A análise do teste foi feita por regressão	4

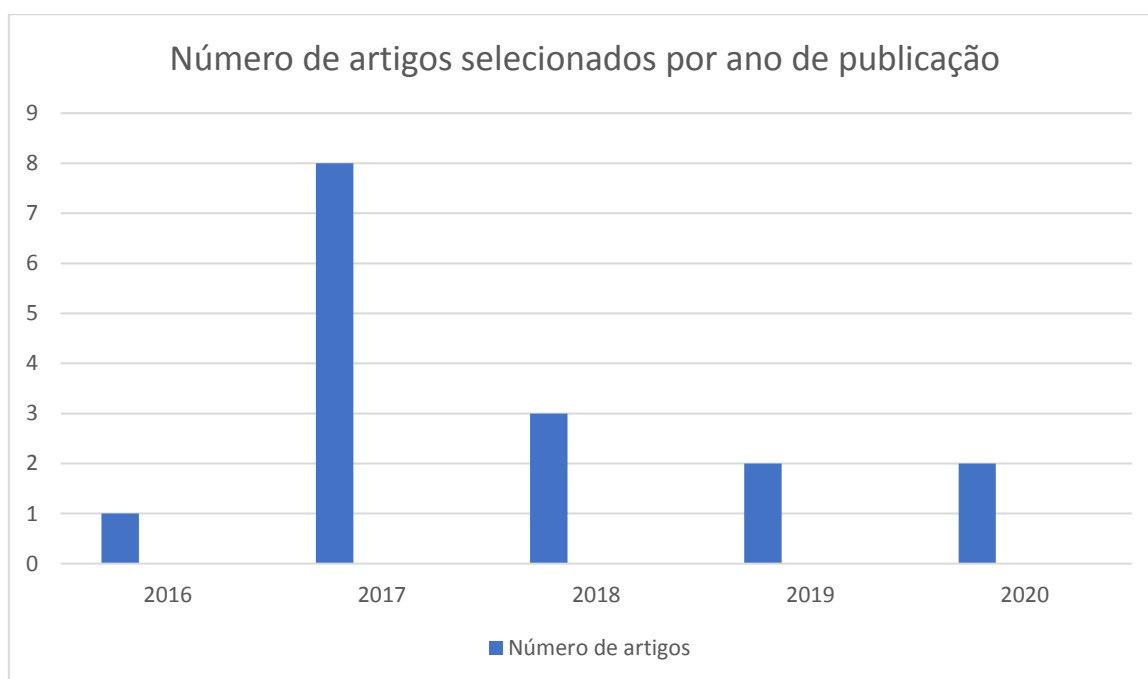
				linear e utilizada regressão logística para cada um dos domínios do teste.	
--	--	--	--	--	--

Fonte: elaborada pela autora, 2022.

Para maior compreensão destes 16 artigos selecionados e melhor detalhamento do perfil da produção científica encontrada acerca do desenvolvimento da linguagem infantil, é importante que algumas das características dos estudos encontrados sejam explicitadas. Neste trabalho, serão apresentadas primeiramente as características das produções encontradas, para melhor visualização das mesmas e, somente então, a realização da reflexão acerca dos dados expostos.

Desta forma, inicia-se tal análise a partir da exposição a seguir de um gráfico representando os anos de publicação dos estudos selecionados para esta revisão.

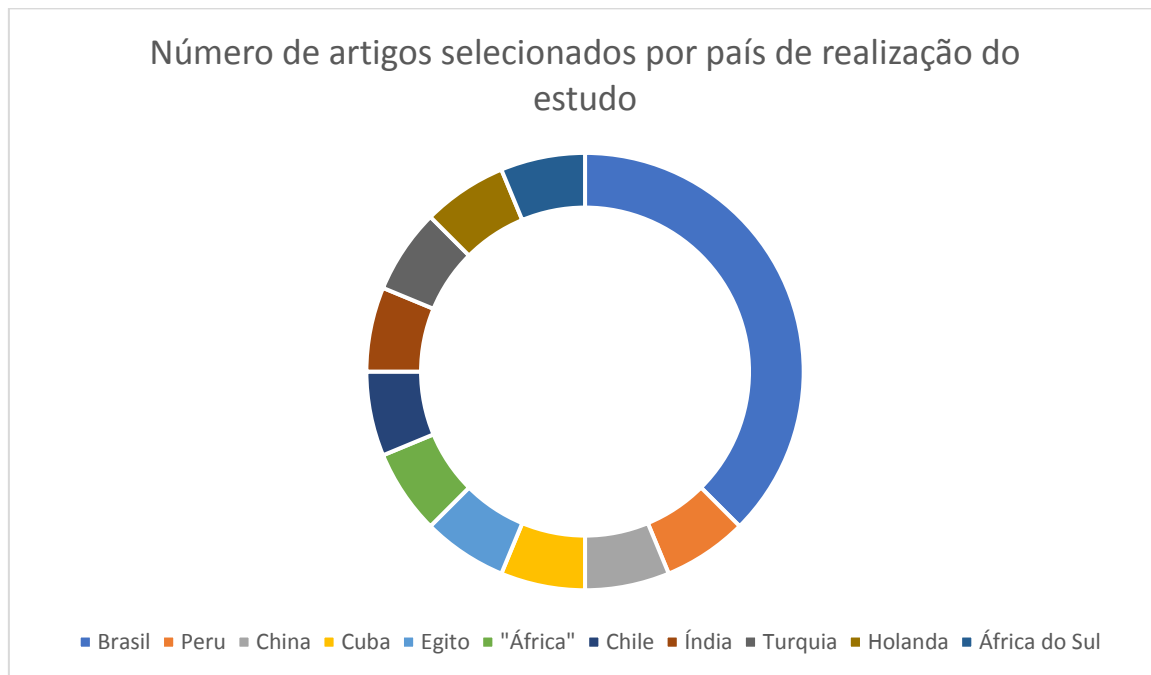
Gráfico 1 - Número de artigos selecionados por ano de publicação.



Fonte: elaborada pela autora, 2022.

Também, visto que os aspectos socioeconômicos possuem relação com o desenvolvimento infantil, apresenta-se a seguir um gráfico com os países em que foram realizados os estudos selecionados.

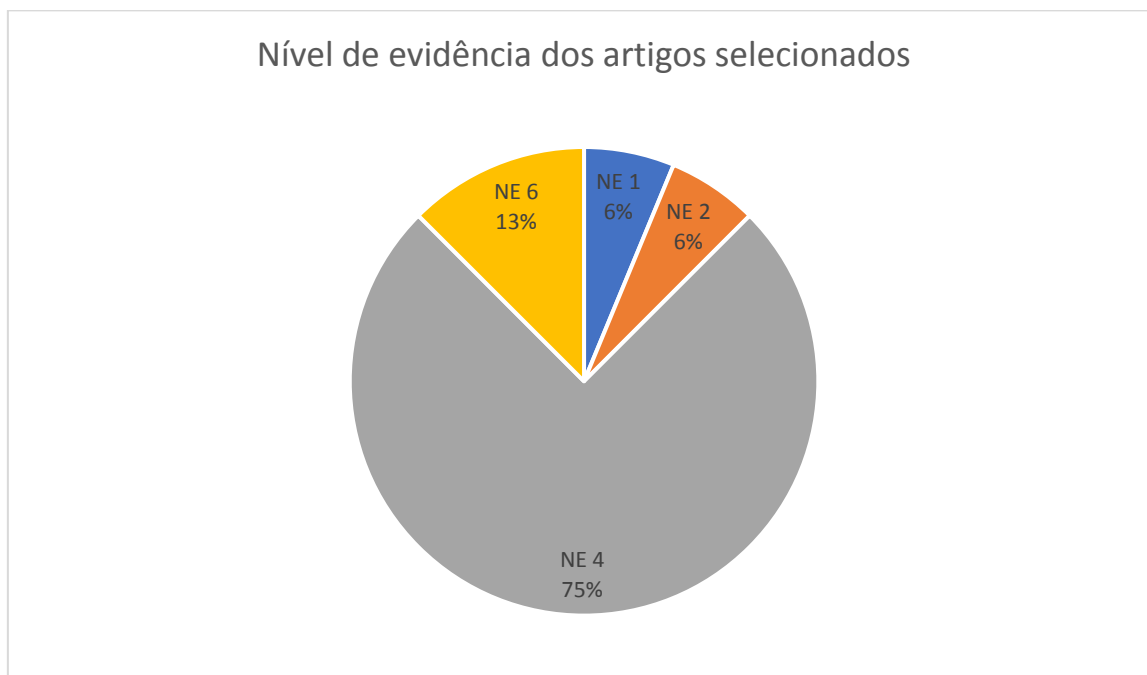
Gráfico 2 - Número de artigos selecionados por país de realização do estudo.



Fonte: elaborada pela autora, 2022.

O nível de evidência dos estudos utilizados está diretamente relacionado à qualidade da publicação e, conseqüentemente, ao nível de qualidade desta própria monografia. Para melhor visualização do mesmo, construiu-se um gráfico demonstrando o nível de evidência dos estudos selecionados.

Gráfico 3 - Nível de evidência dos artigos selecionados.



Fonte: elaborada pela autora, 2022.

É importante a análise das características evidenciadas para esta revisão integrativa. Em relação ao ano de publicação dos estudos selecionados, percebe-se uma maior concentração de artigos no ano de 2017, enquanto nos demais anos a média de publicações selecionadas se mantém a mesma. A queda drástica do número de publicações de 2017 em comparação aos anos seguintes chama a atenção e preocupa por representar uma diminuição de interesse no tema, que se mantém relevante e essencial.

Em contrapartida, a ampla variedade dos países em que os estudos foram realizados, mesmo que com uma maioria das publicações brasileiras, demonstra a preocupação e a relevância do assunto a nível mundial. O estudo conduzido por PANES et al (2018) verificou que os profissionais de saúde não estão familiarizados com a amplitude dos fatores predeterminantes associados ao desenvolvimento da linguagem infantil, reconhecendo em sua maioria somente a falta de estimulação e problemas auditivos como fatores de risco. Deste modo, ressalta-se a importância do debate deste assunto e mais publicações acerca do tema, a fim de fornecer subsídios para que os profissionais de saúde sejam capazes de identificar ligeiramente variáveis predeterminantes que circundam a criança em atendimento, bem como possíveis riscos para o atraso da fala. E, por conseguinte, orientar adequadamente os pais,

promover a estimulação da criança e realizar a conduta necessária, avaliada individualmente caso a caso.

Em relação ao nível de evidência dos estudos selecionados para esta monografia, destaca-se a classificação majoritária do nível de evidência 4, composto por 12 dos 16 artigos selecionados e representando 75% destes. Ainda, foram encontrados outros estudos com os níveis de evidência 1 e 2, cada um compondo 6% dos artigos selecionados. Logo, para esta revisão integrativa, 83% dos artigos selecionados possuíam nível de evidência igual ou mais forte que 4, destacando a qualidade e significância dos achados percorridos nesta monografia. Ainda, podemos destacar, novamente, a relevância do tema e o investimento em estudos acerca do desenvolvimento infantil.

Diante da exposição e análise acerca das características das publicações selecionadas, inicia-se a reflexão sobre os resultados obtidos nas mesmas. Considerando que o objetivo da autora com este estudo era a identificação na literatura dos fatores de risco e de proteção relacionados ao desenvolvimento da linguagem infantil, optou-se por dividir a discussão conforme a natureza dos fatores encontrados, apenas para melhor visualização, visto que os fatores se relacionam e interagem entre si.

Os fatores pré e perinatais são considerados como as condições que estão associadas a eventos e/ou condições físicas que ocorreram durante a gestação (pré-natal) e/ou durante o parto (perinatal) (FIGUEIRAS et al, 2005). ZAGO et al (2017) demonstra, corroborando com outros achados na literatura, que o desenvolvimento linguístico é o domínio do desenvolvimento infantil mais associado a estes fatores de risco.

Estudos demonstram que crianças nascidas prematuras (idade gestacional menor que 37 semanas) e/ou com baixo peso ao nascer apresentam defasagem no desenvolvimento da linguagem como um todo (ZAGO et al, 2017; ARAUJO et al, 2017; ABOU-ELSAAD et al, 2017; SNIJDERS et al, 2020; SCHIAVO et al, 2020; DONALD et al, 2019). Entretanto, SOARES, SILVA e ZUANETTI (2017), ressaltam que a prematuridade por si só não corresponde a um fator de risco para o desenvolvimento da linguagem, mas sim as condições adversas associadas ao nascimento prematuro. As autoras citam a presença das seguintes condições, ligadas à prematuridade, como fatores de risco: hemorragia peri-intraventricular, peso menor que 1000 gramas ao nascer, displasia broncopulmonar e longo tempo de internação. Além disso, a hemorragia peri-intraventricular está associada a alterações auditivas centrais (ANGRISANI et al, 2020), outro fator que pode impactar o desenvolvimento linguístico.

ABOU-ELSAAD et al (2017) cita, ainda, outras condições associadas à prematuridade como a hiperbilirrubinemia, hipoglicemia, síndrome hipóxica-isquêmica e síndrome da angústia respiratória do recém-nascido.

Outros estudos demonstram que a idade gestacional está associada com a linguagem receptiva e expressiva e com a capacidade de atenção à estímulos do recém-nascido, impactando seu desenvolvimento neuropsicomotor (SNIJDERS et al, 2020; ABOU-ELSAAD et al, 2017).

O estudo de PEREIRA et al (2017) observou que as crianças nascidas de parto normal apresentaram alteração no desenvolvimento da linguagem, corroborando com o estudo de SILVA, ENGSTRON e MIRANDA (2015). Entretanto, em outros estudos, como o de CALDAS et al. (2014), foram detectadas alterações no desenvolvimento das crianças nascidas de parto cesárea. Portanto, não há consenso na literatura sobre o tipo de parto e sua relação com o desenvolvimento da linguagem infantil. Em relação ao parto, DONALD et al (2019) evidencia a primigesta como um fator protetivo, demonstrado pela maior pontuação destas crianças quanto à linguagem expressiva e pela menor probabilidade de atraso na linguagem expressiva.

LI et al (2018) encontrou que o baixo peso das mulheres durante a gestação impactou negativamente na compreensão verbal de seus filhos quando estes estavam em idade pré-escolar, entretanto o ganho adequado de peso durante a gestação não foi determinante como um fator de proteção para o desenvolvimento intelectual das crianças.

As características socioeconômicas estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento infantil, em especial o desenvolvimento da linguagem, e podem exercer um papel tanto protetivo quanto de risco (DÍAZ et al, 2017; ZAGO et al, 2017; DONALD et al, 2019). PEREIRA et al (2017) correlacionou a baixa renda familiar com o risco de atraso na linguagem infantil. Entende-se que o poder aquisitivo dos pais está diretamente ligado à qualidade do ambiente domiciliar, mais precisamente relacionado à condição física e aos recursos disponíveis para a estimulação da criança (ARAUJO, MÉLO e ISRAEL, 2017; RODRÍGUEZ-GARCÉS e MUÑOZ-SOTO, 2017; DONALD et al, 2019), corroborando com os achados de PRADO et al (2017). Contudo, é importante ressaltar que a disposição de brinquedos e/ou de outros instrumentos estimulantes por si só não é capaz de predizer um ganho no desenvolvimento desta criança (ZAGO et al, 2017).

A escolaridade dos pais também é uma variável significativa quanto ao desenvolvimento neuropsicomotor da criança (ZAGO et al, 2017; PRADO et al, 2017; RODRÍGUEZ-GARCÉS e MUÑOZ-SOTO, 2017; DONALD et al, 2019; SUNDERAJAN e KANHERE, 2019). PRADO et al (2017) observou que os filhos de mães que tiveram maior pontuação no teste de cognição aplicado também obtiveram maior pontuação quanto a habilidade linguística. Desta forma, uma maior escolaridade materna ou paterna corresponde a fatores de proteção ao desenvolvimento infantil como um todo, sendo ainda mais significativo nas áreas relacionadas à cognição e à linguagem.

DÍAZ et al (2017) ainda demonstram que quanto maior o número de fatores predisponentes em relação ao âmbito socioeconômico, maior será o atraso no desenvolvimento infantil.

Os fatores biológicos também influenciam na aquisição de habilidades, podendo atuar como um fator de risco para o desenvolvimento infantil. Um dos fatores biológicos intrínsecos identificados como fator de risco é o sexo masculino (RODRÍGUEZ-GARCÉS e MUÑOZ-SOTO, 2017; ZENGİN-AKKUS et al, 2018; DONALD et al, 2019). O fato do sexo masculino ser um fator de risco é explicado pela maturação tardia do sistema nervoso central, quando comparado ao sexo feminino, e a influência da testosterona que interrompe a morte celular, dificultando a criação de novas conexões celulares (SILVA, COUTO e MOLINI-AVEJONAS, 2013).

PRADO et al (2017) apontam a altura adequada para a idade durante o período da infância e os níveis adequados de hemoglobina/ferro no sangue como fatores de proteção para o desenvolvimento da linguagem.

Outros agravos de saúde e doenças também são fatores de risco para a aquisição de habilidades linguísticas, podemos apontar a perda auditiva, otite média crônica, epilepsia, deformações orofaríngeas, consanguinidade dos pais, presença de história familiar de atraso na fala, entre outros (SUNDERAJAN e KANHERE, 2019; PANES et al, 2018).

O ambiente familiar exerce forte influência sob o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos, visto que suas primeiras experiências e interações ocorrerão neste espaço. Assim, a provisão de um ambiente interativo e estimulador e as interações adequadas entre cuidador e criança são fatores de proteção para o desenvolvimento infantil (ZAGO et al, 2017; PANES et al, 2018; SUNDERAJAN e KANHERE, 2019; ABOU-ELSAAD et al, 2017;

PRADO et al, 2017). Ao expressar níveis maiores de afeto e comunicação com seus filhos é estabelecida uma relação de confiança entre a díade mãe-filho, que reflete na própria confiança da criança, gerando maior estabilidade emocional e um ganho maior nas habilidades cognitivas, emocionais, imaginativas e linguísticas (RODRÍGUEZ-GARCÉS e MUÑOZ-SOTO, 2017). ZENGİN-AKKUS et al (2018) conduziu um estudo que demonstrou que ambientes familiares multilíngues são um importante fator de risco para o atraso na linguagem infantil.

Achados mostram que a estrutura familiar pode representar um fator de proteção ou um fator de risco ao desenvolvimento infantil. ZAGO et al (2017) associou em seu estudo a estrutura familiar monoparental à um pior ganho de habilidades, em especial as relacionadas à linguagem. Outro estudo demonstrou a associação entre a ausência paterna e a influência negativa sob o desenvolvimento neuropsicomotor, constituindo assim um fator de risco (ARAUJO, MÉLO e ISRAEL, 2017).

Além da interação da criança com seus cuidadores, a rotina proposta e aplicada diariamente também influencia nestes aspectos. VALDIVIA, SÁEZ e ABADAL (2016) estabeleceram associações quanto à rotina de sono e o desenvolvimento infantil, uma vez que hábitos de sono inadequados prejudicam os processos de memória e, conseqüentemente, prejudicam a aprendizagem, além de impactar na atenção e no processo de aquisição linguística. O estudo realizado por ZENGİN-AKKUS et al (2018) demonstrou que 4 em cada 5 crianças de 2 a 3 anos com atraso no desenvolvimento da linguagem excedem o tempo de tela recomendado e 31% das crianças possuem um ambiente domiciliar pobre em estimulação linguística.

Com relação a rotina alimentar, PRADO et al (2017), observaram que as crianças que eram alimentadas mais frequentemente e com uma dieta mais diversificada possuíam uma maior pontuação nos testes aplicados relacionados à área da linguagem.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia atendeu ao objetivo proposto de investigar na literatura os recursos disponíveis sobre o desenvolvimento da linguagem infantil durante o período da primeira infância, identificando os fatores de risco e os fatores de proteção. A partir dos resultados obtidos, fica claro as variáveis pré-natais, perinatais, socioeconômicas, biológicas e ambientais

evidenciadas na literatura e que exercem influência, negativa ou positiva, sobre a criança e seu desenvolvimento linguístico.

Entretanto, no tocante às limitações do estudo, os resultados apresentaram um foco maior na identificação dos fatores de risco quando comparados aos estudos que apontam os fatores de proteção. Realça-se a necessidade de produções científicas voltadas ao estudo de fatores protetivos e/ou que promovam o desenvolvimento da linguagem infantil.

8 REFERÊNCIAS

- Abou-Elsaad T, Abdel-Hady H, Baz H, ElShabrawi D. Language and cognitive outcome for high-risk neonates at the age of 2-3 years - experience from an Arab Country. *World J Clin Pediatr* 2017; 6(1): 24-33 [PMID: 28224092 DOI: 10.5409/wjcp.v6.i1.24]
- Andrade SA, Santos DN, Bastos AC, Pedromônico MRM, Almeida Filho N, Barreto ML. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. *Rev Saúde Pública*. 2005;39(4):606-11. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102005000400014>.
- Angrisani RG, Fagá AMC, Goulart AL, Azevedo MF. Intracranial hemorrhage and central auditory disorders in neonates. *Rev CEFAC*. 2016;18(2):341-7. <https://doi.org/10.1590/1982-0216201618216315>.
- ARAUJO, Luize Bueno de; MELO, Tainá Ribas; ISRAEL, Vera Lúcia. Low birth weight, family income and paternal absence as risk factors in neuropsychomotor development. *J. Hum. Growth Dev.*, São Paulo , v. 27, n. 3, p. 272-280, 2017 <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.124072>.
- Azevedo MF, Goulart AL, Pereira LD, Vila Nova LCP. Avaliação do Processamento Auditivo Central: identificação de crianças de risco para alteração de linguagem e aprendizado durante o primeiro ano de vida. In: Marchesan IQ, Bolaffi C, Gomes ICD, Zorzi JL. *Tópicos em Fonoaudiologia*. São Paulo: Editora Lovise; 1995. p.447-62.
- Azevedo MF. *Desenvolvimento Auditivo de crianças normais e de Alto Risco [tese]*. São Paulo (SP). Universidade Federal de São Paulo; 1993.
- Bettio, Claudia Daiane Batista, Bazon, Marina Rezende e Schmidt, Andréia. FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO PARA ATRASOS NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM¹ 1 Apoio e financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), processo nº 2017/09636-6. *Psicologia em Estudo*. 2019, v. 24 doi.org/10.4025/1807-0329e41889.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *O cuidado às crianças em desenvolvimento: orientações para as famílias e cuidadores*. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

Caldas, Claudia de Souza Ozores et al. Desempenho nas habilidades da linguagem em crianças nascidas prematuras e com baixo peso e fatores associados. *Audiology - Communication Research*. 2014, v. 19, n. 2, pp. 158-166.

Collisson, B. A., Graham, S. A., Preston, J. L., Rose, M. S., McDonald, S., & Tough, S. (2016). Risk and protective factors for late talking: an epidemiologic investigation. *The Journal of Pediatrics*, 172, 168-174. doi: 10.1016/j.jpeds.2016.02.020
doi.org/10.1016/j.jpeds.2016.02.020

Díaz, Adrián Alberto et al. Desarrollo infantil en zonas pobres de Perú. *Revista Panamericana de Salud Pública*. 2017, v. 41, e71. Epub 08 Jun 2017. ISSN 1680-5348.

Donald KA, Wedderburn CJ, Barnett W, Nhapi RT, Rehman AM, et al. (2019) Risk and protective factors for child development: An observational South African birth cohort. *PLOS Medicine* 16(9): e1002920. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1002920>.

Ferriolli BHVM. Como as crianças com retardo de linguagem são representadas no discurso familiar. [dissertação] Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2000. 202p.

Ferriolli, Beatriz Helena Vieira Maranghetti. Associação entre as alterações de alimentação infantil e distúrbios de fala e linguagem. *Revista CEFAC*. 2010, v. 12, n. 6. pp. 990-997.

Figueiras AC, Souza ICN, Rios VG, Benguigui Y. Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI. 2005.

Freitas, Marcia de et al. Follow-up of premature children with high risk for growth and development delay: a multiprofessional assessment. *Einstein (São Paulo)*. 2010, v. 8, n. 2 pp. 180-186. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010AO1569>.

FUJIMORI, Elizabeth; OHARA, Conceição Vieira da Silva (Org.). *Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica*. Barueri: Manole, 2009. 548 p.

Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. *Res Nurs Health*. 1987;10(1):1-11.

Halpern R, Giugliani ERJ, Victora CG, Barros FC, Horta BL. Fatores de risco para suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor aos 12 meses de vida. *J Pediatr*. 2000;76(6):421-8.

HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David. Wong Fundamentos de enfermagem pediátrica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 1072 p.

Ishii C, Miranda CS, Isotani SM, Perissinoto J. Caracterização de comportamentos linguísticos de crianças nascidas prematuras, aos quatro anos de idade. *Rev CEFAC*. 2006;8(2):147-54.

Li C, Zhu N, Zeng L, Dang S, Zhou J, Pei L, Watson V, Chen T, Wang D, Yan H. Effect of maternal pre-pregnancy underweight and average gestational weight gain on physical growth and intellectual development of early school-aged children. *Sci Rep*. 2018 Aug 13;8(1):12014. doi: 10.1038/s41598-018-30514-6. PMID: 30104682; PMCID: PMC6089877.

McNally, S., and Quigley, J. (2014), An Irish Cohort Study of Risk and Protective Factors for Infant Language Development at 9 Months, *Inf. Child. Dev.*, 23, 634– 649, doi: 10.1002/icd.1861

Melo MRO, Andrade ISNS. Desenvolvimento infantil e prematuridade: uma reflexão sobre o conhecimento e as expectativas maternas. *Rev Bras Promoc Saúde*. 2013;26(4):548-53. <https://doi.org/10.5020/18061230.2013.p548>.

Miranda LP, Resegue R, Figueiras ACM. A criança e o adolescente com problemas do desenvolvimento no ambulatório de pediatria. *J Pediatr (Rio J)*. 2003;79 supl 1:S33-42. <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572003000700005>.

PANES, A. C. S.; CORRÊA, C. de C.; WEBER, S. A. T.; MAXIMINO, L. P. Fatores de risco para o desenvolvimento da linguagem: atitudes dos profissionais da saúde e educação / Risk factors for language development: attitudes of health and education professionals / Factores de riesgo para el desarrollo del lenguaje... *Journal Health NPEPS*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 185–197, 2018.

Pereira, Juliana Fernandes et al. Influência dos fatores biológicos e socioeconômicos no desenvolvimento neuropsicomotor de pré-escolares / The influence of biological and socio-economic factors in neuro-psychomotor development of kindergarten children. *Saude e pesqui. (Impr.)* ; 10(1): 135-144, jan.-abr. 2017.

Prado, E.L et al. Predictors and pathways of language and motor development in four prospective cohorts of young children in Ghana, Malawi, and Burkina Faso. *J Child Psychol Psychiatr*, 58: 1264-1275. <https://doi.org/10.1111/jcpp.12751>

Rabelo, Alessandra Terra Vasconcelos et al. Speech and language disorders in children from public schools in Belo Horizonte. *Revista Paulista de Pediatria*. 2015, v. 33, n. 4. pp. 453-459.

Robbins J, Klee T. Clinical assessment of oropharyngeal motor development in young children. *J Speech Hear Disord.* 1987; 52(3):271-7.

RODRIGUEZ-GARCES, Carlos; MUNOZ-SOTO, Johana. Rezago en el desarrollo infantil: La importancia de la calidad educativa del ambiente familiar. *Rev. Int. Investig. Cienc. Soc., Asunción* , v. 13, n. 2, p. 253-270, Dec. 2017. <https://doi.org/10.18004/riics.2017.diciembre.253-270>.

Sapienza, Graziela e Pedromônico, Márcia Regina Marcondes. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. *Psicologia em Estudo.* 2005, v. 10, n. 2 pp. 209-216.

SCHIAVO, Rafaela Almeida et al . Fatores materno-infantis associados ao desenvolvimento de bebês prematuros e a termo. *Rev. Psicol. Saúde, Campo Grande* , v. 12, n. 4, p. 141-158, dez. 2020 . <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.vi.1031>.

Schirmer CR, Portuguese MW, Nunes ML. Clinical assessment of language Development in children at age 3 years that were born preterm. *Arq Neuropsiquiatr.* 2006;64(4):926-31. <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2006000600007>

Silva GM, Couto MI, Molini Avejonas DR. Risk factors identification in children with speech disorders: Pilot study. *Codas* 2013;25:456 62.

Snijders VE, Bogicevic L, Verhoeven M, van Baar AL. Toddlers' Language Development: The Gradual Effect of Gestational Age, Attention Capacities, and Maternal Sensitivity. *Int J Environ Res Public Health.* 2020 Oct 29;17(21):7926. doi: 10.3390/ijerph17217926. PMID: 33137895; PMCID: PMC7663656.

Soares, Ana Cláudia Constant, Silva, Kelly da e Zuanetti, Patrícia Aparecida Variáveis de risco para o desenvolvimento da linguagem associadas à prematuridade. *Audiology - Communication Research* [online]. 2017, v. 22. Epub 09 Nov 2017. ISSN 2317-6431. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2016-1745>.

Souza, Marcela Tavares de, Silva, Michelly Dias da e Carvalho, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein (São Paulo).* 2010, v. 8, n. 1. pp. 102-106.

Sunderajan T, Kanhere SV. Speech and language delay in children: Prevalence and risk factors. *J Family Med Prim Care.* 2019 May;8(5):1642-1646. doi: 10.4103/jfmprc.jfmprc_162_19. PMID: 31198730; PMCID: PMC6559061.

Ursi, ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

VALDIVIA ALVAREZ, Ileana; SAEZ, Zenaida María; ABADAL BORGES, Gisela. Influencia de los hábitos de sueño en el desarrollo del lenguaje en preescolares. Rev Cubana Pediatr, Ciudad de la Habana , v. 88, n. 4, p. 417-427, dic. 2016.

Zago, Jéssica Teixeira de Carvalho et al. Associação entre o desenvolvimento neuropsicomotor e fatores de risco biológico e ambientais em crianças na primeira infância. Revista CEFAC [online]. 2017, v. 19, n. 3 [Acessado 2 Novembro 2022] , pp. 320-329. Epub May-Jun 2017. ISSN 1982-0216. <https://doi.org/10.1590/1982-0216201719314416>.

Zengin-Akkuş P, Çelen-Yoldaş T, Kurtipek G, Özmert EN. Speech delay in toddlers: Are they only `late talkers`? Turk J Pediatr. 2018;60(2):165-172. doi: 10.24953/turkjpel.2018.02.008. PMID: 30325123.